



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Distrital quer conceder título de cidadão honorário de Brasília a Trump

O presidente Donald Trump, figura mundial de grande controvérsia, pode se tornar cidadão honorário de Brasília. A Câmara Legislativa vai analisar projeto de decreto legislativo apresentado pelo deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) com a proposta de concessão do título. Na justificativa, o neto do ex-governador do DF sustenta que Trump tem "destacada trajetória em defesa dos valores conservadores e, por conseguinte, em defesa da sociedade brasiliense, majoritariamente composta por cidadãos que acreditam nos valores conservadores da família e do cristianismo".



Min. Karam/AFIP

Voz do conservadorismo

Do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, Joaquim Roriz Neto afirma que Donald Trump combateu a ideologia de gênero e defendeu os valores cristãos, comandando a maior democracia do planeta, sempre respeitando a liberdade de expressão. Ainda segundo o deputado distrital, Trump é a principal voz do conservadorismo de valores na política internacional. "Sua firme atuação em favor da família e dos valores cristãos, opondo-se fortemente à agenda woke, representa um baluarte para todos os que defendem esses valores", afirma Joaquim Roriz Neto, acrescentando acreditar que a maioria da população brasiliense comunga dos mesmos valores, como mostra a reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) no primeiro turno, a eleição da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e a da deputada Bia Kicis (PL-DF), com expressiva votação.



Hugo Batará/Divulgação

Mães e filhas

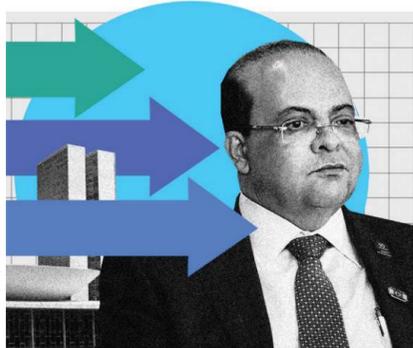
As atrizes Guida Vianna e Silvia Buarque desembarcam em Brasília na semana seguinte ao Dia das Mães para, juntas, subirem ao palco em *A menina escorrendo pelos olhos da mãe*. Com texto inédito de Daniela Pereira de Carvalho (autora de *Renato Russo, A hora do boi e Uma revolução dos Bichos*, entre outros), a montagem teatral mergulha fundo em um tema universal e atemporal: a relação entre mães e filhas. A temporada na Caixa Cultural Brasília ocorre de 13 a 18 maio, e traz um recorte sobre a relação entre três gerações de mulheres, atravessada por questões urgentes como a homofobia, as lutas históricas feministas e a construção de um novo lugar para a mulher na sociedade contemporânea.

Nil Canine/Divulgação



Construção de uma aliança

A base de apoio do governador Ibaneis Rocha (MDB) ganhou duas forças políticas nesta semana. O PP, que se associou em federação ao União Brasil, e o PSDB, que agora é ligado ao Podemos. Todos esses partidos estarão na chapa em que Ibaneis concorrerá ao Senado e terá como candidata ao governo a hoje vice-governadora Celina Leão. Outra legenda que deve compor a aliança é o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro. A frente é ampla e, para fechar, falta compor com o Republicanos e o PSD. A tendência é que estejam todos juntos. Mas, em 2022, o PSD lançou candidato ao GDF e o Republicanos estava em outra chapa, com Damares Alves na disputa ao Senado.



Caio Gomez/CF/DA Press



À QUEIMA-ROUPA MANOEL ARRUDA, PRESIDENTE REGIONAL DO UNIÃO BRASIL

"A polarização não responde mais aos anseios da população. Existe hoje um espaço político para uma candidatura de centro-direita que una firmeza nos valores com competência na gestão pública"

União Brasil



Qual é o impacto da federação entre União Brasil e o PP no Distrito Federal?

A federação entre o União Brasil e o Partido Progressista, que deu origem à União Progressista, representa hoje a maior força política do Brasil. No Distrito Federal, esse movimento fortalece ainda mais o campo do liberalismo econômico aliado ao conservadorismo nos costumes, com foco no desenvolvimento sustentável e no resgate da autonomia das famílias. Trata-se de uma união programática e estratégica, que amplia a capacidade de diálogo com a sociedade e consolida um campo de oposição responsável e propositivo.

O PP tem pré-candidata ao GDF, a vice-governadora Celina Leão. Como fica o União nesse projeto?

Em relação ao cenário local, anunciamos a constituição de um novo grupo político no Distrito Federal, que nasce com o objetivo de construir um projeto sólido e vitorioso para a cidade. A vice-governadora Celina Leão, com sua experiência e reconhecido trabalho, já se coloca como pré-candidata e será peça central nesse processo de diálogo e construção de unidade. Seu desempenho à frente do Executivo tem sido destacado e merece o devido reconhecimento.

As vagas de vice e suplente de senador estão sendo disputadas pelos partidos da base de apoio de Ibaneis. O União está no páreo?

Sem dúvida. O União Brasil, agora União Progressista, tem quadros qualificados e competitivos para ocupar qualquer espaço nas chapas majoritárias. Nosso objetivo é contribuir com a governabilidade, com equilíbrio e com representação efetiva da sociedade. Estaremos no debate dessas definições com maturidade e protagonismo.

Uma candidatura majoritária do deputado distrital Eduardo Pedrosa, do seu partido, chegou a ser aventada. Com a federação, esse projeto fica enfraquecido?

O deputado distrital Eduardo Pedrosa, outro nome que surge com legitimidade, tem se notabilizado pelo compromisso com pautas fundamentais, como o apoio às pessoas com doenças raras e autismo. É um parlamentar atuante, respeitado, e que, naturalmente, pode ocupar espaço no debate sobre o futuro do Distrito Federal.

O senhor é suplente da senadora Damares Alves e uma candidatura dela ao Palácio do Buriti, em caso de vitória, poderia dar ao

União Brasil um senador. O partido torce por uma candidatura dela ao GDF?

A senadora Damares Alves é uma das maiores expressões da direita brasileira, com mais de 714 mil votos no DF. Sua liderança é inquestionável, e uma eventual candidatura ao GDF seria extremamente competitiva. Entretanto, esse diálogo, caso ela tenha interesse, deve iniciar com o Partido Republicanos. E depois, com os demais grupos. Ao meu entender, candidatura não é projeto individual, é construção coletiva.

Em âmbito nacional, qual é o impacto?

A federação representa a consolidação de um novo polo político no Brasil. O União Progressista passa a ser a maior bancada do Congresso Nacional, com presença decisiva em temas estruturantes, como Reforma Tributária, responsabilidade fiscal e segurança jurídica. É um novo tempo para a política brasileira, com um polo de centro-direita moderno, comprometido com resultados, livre iniciativa e responsabilidade social.

Acredita numa candidatura presidencial forte na oposição ao presidente Lula?

Sim. A polarização não responde mais aos anseios da população. Existe hoje um espaço político para uma candidatura de centro-direita que una firmeza nos valores com competência na gestão pública. O Brasil precisa de um projeto alternativo ao modelo atual — um projeto que combata o populismo e resgate a confiança nas instituições.

O União apoia as pretensões do governador Ronaldo Caiado de disputar a Presidência?

O governador Ronaldo Caiado é um nome natural nesse debate nacional. Tem mais de 40 anos de vida pública, é o governador mais bem avaliado do Brasil, com histórico de integridade e resultados concretos. Se decidir colocar seu nome à disposição, terá o nosso respeito e o diálogo estará aberto. O partido não tem dono, tem lideranças — e Caiado é uma delas.

Haverá, na sua opinião, a união dos partidos de direita e centro-direita em torno de um nome para se contrapor a Lula?

Acredito que sim. A política se faz com diálogo e convergência. O Brasil precisa de um projeto sólido, que una partidos do campo liberal, conservador e democrático, para oferecer uma alternativa viável e vitoriosa em 2026. As conversas estão em curso e nossa federação será um agente ativo nesse processo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | JORGE FABER | ORTODONTISTA E PESQUISADOR DA UnB



Confira o programa completando acessando o QR Code

Alterações esqueléticas da face também estão associadas ao distúrbio respiratório caracterizado pelo fechamento da via aérea que resulta em noites maldormidas e transtornos cotidianos. Doença afeta um em cada três brasileiros adultos

Fatores de risco da apneia do sono

» LETÍCIA MOUHAMAD

A apneia do sono, distúrbio respiratório caracterizado pelo fechamento da via aérea, foi o tema do CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, que recebeu Jorge Faber, ortodontista clínico, pesquisador e professor no programa de pós-graduação em Odontologia da Universidade de Brasília (UnB), onde ministra disciplinas de Odontologia Baseada em Evidências e Estatística. As jornalistas Carmen Souza e Sibebe Negromonte, o especialista alertou quais fatores de risco, além da obesidade, potencializam o problema, elencou as consequências de uma noite de sono maldormida e apresentou as possibilidades de tratamento.

Além do excesso de peso, o formato dos ossos também está vinculado à apneia do sono?

A obesidade é um fator importante relacionado à apneia do sono, porque o aumento do peso leva ao aumento da gordura, principalmente na língua e nas áreas laterais próximas às vias

aéreas. Isso diminui o espaço reservado à passagem do ar e leva à apneia. Mas existem também alterações esqueléticas da face fortemente associadas ao distúrbio, tanto que pessoas magras também podem desenvolvê-lo por conta dessas razões esqueléticas, nas quais a mandíbula, que é o maxilar superior e inferior, são mais para trás ou mais estreitos. Essa combinação faz com que o canal da via aérea fique diminuído em seu diâmetro, aumentando a facilidade dessa via obstruir.

As pessoas conseguem perceber quando têm um formato de rosto que é mais vulnerável ao desenvolvimento da apneia?

Sim, muitas pessoas conseguem identificar isso, quando têm o queixo menor do que aquilo que, talvez, elas gostariam que fosse. O músico Noel Rosa, por exemplo, é um caso extremo. Mas, nesse degradê de proporções da face, que vai de um extremo até deficiências maxilomandibulares mais sutis, é um número muito grande de pessoas. Mais de 35% da população brasileira tem, segundo alguns trabalhos, características que se aproximam disso.

Correio Braziliense



O envelhecimento também é um fator de risco para a apneia?

Sim, o envelhecimento é um fator de risco por conta da diminuição de colágeno e da flacidez, que naturalmente acontecem com o passar dos anos, leva ao aumento da apneia, assim como à menopausa, visto que o estrogênio é um importante estimulador da musculatura da via aérea. Mulheres têm menos apneia do sono do que homens até a menopausa.

Existem estudos que relacionam a apneia do sono às demências, sobretudo o Alzheimer. Isso ocorre de fato?

Tanto a demência senil quanto o Alzheimer têm associação com a apneia. O paciente que é apneico e não trata (e tem Alzheimer), manifesta a doença quase uma década mais cedo do que aquele que trata. O mesmo vale para a demência senil. O tratamento é protetivo, fazendo com

que as pessoas manifestem essas doenças numa idade compatível com aquelas que não têm essa condição.

No dia a dia, também há consequências terríveis para quem não tem uma boa noite de sono e sofre com essas interrupções noturnas por várias horas, certo?

O paciente apneico classicamente relata sonolência excessiva durante o dia. É uma pessoa que dorme facilmente, até em contextos de trabalho e no trânsito, aumentando o risco de acidentes. Também há uma grande relação com a memória. Então, o indivíduo que ronca alto e está percebendo que sua memória não é mais a mesma deve procurar ajuda, porque é muito possível que essa pessoa sofra de apneia. 95% dos pacientes apneicos roncam. Essa é uma sirene de alerta importante que todos deveriam escutar.

Pelo menos um em cada três brasileiros adultos sofrem de apneia do sono. Quais as principais soluções para minimizá-la ou resolvê-la?

A apneia do sono foi descrita

em 1973, mas até os anos 1980 não tinha outro tratamento que não fosse perder peso ou fazer uma traqueostomia para os casos muito graves. A partir dessa época, foi cunhada a primeira forma de tratar a apneia do sono, as cirurgias para avançar os maxilares. Nem todo mundo, no entanto, quer ou pode operar, visto que isso muda suas características faciais. No fim dos anos 1980, surgiram duas patentes importantes no tratamento do distúrbio. A primeira é o CPAP (dispositivo de pressão aérea contínua), uma máscara, colocada sobre o nariz, boca ou ambos, que atua como um compressor durante o sono. Então, toda vez que há um fechamento da via aérea, uma pressão positiva de ar abre-a. Nesse mesmo período, surgiram os aparelhos de avanço mandibular, colocados nos dentes superiores e inferiores para manter a mandíbula numa posição avançada durante o sono, fazendo com que o calibre da via aérea aumente e as obstruções caiam dramaticamente. Exige um processo de adaptação, mas as melhorias começam no primeiro dia de tratamento.